

4 RESÍDUOS NAS POUSADAS

4.1. Meios de hospedagem — Sistemas de gestão da sustentabilidade

O turismo, um dos maiores segmentos econômicos do mundo e que influencia de forma significativa a localidade onde se instala, vem sendo objeto da atenção de pesquisadores quanto aos impactos causados por essa atividade nos campos ambiental, sociocultural e econômico.

Apesar de estudos abordarem os aspectos negativos do turismo, alguns autores apontam para sua capacidade de promover o desenvolvimento sustentável, quando o planejamento é priorizado e ferramentas como capacidade de carga, entre outras, são utilizadas de forma adequada.

O fato é que os hotéis buscam áreas onde os recursos naturais são mais evidentes para instalarem suas operações. O turismo transforma em produto a história, a riqueza cultural e as belezas cênicas das cidades, explorando seus recursos únicos e diferenciados.

Muitos hotéis estão situados em áreas de beleza natural, em cidades históricas e em regiões de delicado equilíbrio ambiental. A localização das operações de hospitalidade e dos outros serviços inerentes à atividade é definida em função das necessidades e desejos dos clientes. Sendo assim, não pode deixar de ser influenciada e influenciar o meio ambiente no qual estão inseridas.

O desenvolvimento não controlado de um destino turístico pode levar ao esgotamento de seus recursos naturais, à descaracterização de seu patrimônio cultural e ao desequilíbrio social. Em consequência, a região se deteriora, perde sua atratividade e os turistas desaparecem, rumo a novos destinos.

Organizações de todos os tipos no setor do turismo estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho correto em relação à sustentabilidade, através da gestão adequada de seus resíduos, dos seus produtos e dos seus serviços.

Algumas iniciativas têm se desenvolvido com esse propósito, como as normas que estabelecem requisitos mínimos para o turismo sustentável e certificação dos estabelecimentos hoteleiros.

Até mesmo porque o perfil do turista vem se modificando a cada dia. Percebe-se o surgimento de um turista mais preocupado com os impactos negativos oriundos de sua atividade na localidade visitada.

4.1.1. Programa de Certificação do Turismo Sustentável (PCTS)

O Programa de Certificação do Turismo Sustentável é uma iniciativa de abrangência nacional, liderada pelo Instituto da Hospitalidade (IH), em parceria com o Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS).

Esse programa visa aprimorar a qualidade e competitividade das micro e pequenas empresas de turismo, estimulando seu melhor desempenho nas áreas econômicas, ambiental, cultural e social. Dessa forma, sua principal meta é estimular os operadores do turismo para que suas atividades sejam ambientalmente equilibradas, economicamente viáveis, socialmente justas, culturalmente ricas e politicamente legítimas.

A partir de 2003, o PCTS disponibilizou para consulta pública uma norma para os meios de hospedagem, especificando os requisitos à sustentabilidade. Em 30 de outubro de 2006 foi publicada a primeira edição da Norma ABNT NBR 15401.

4.1.2. NBR 15401: Meios de Hospedagem — Sistema de Gestão da Sustentabilidade

Buscando o comprometimento com o turismo sustentável e almejando a certificação, está em curso a implantação da NBR 15401 em duas pousadas de Búzios, escopo desse trabalho: Corais e Conchas e La Plage. Tal norma implica na implantação de sistema de gestão nos meios de hospedagem que busca a sustentabilidade em suas operações e a possibilidade de obter a certificação de meio de hospedagem.

Suportados por um sistema de gestão da sustentabilidade, estes estabelecimentos partem do requisito de desempenho nas dimensões da sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica. Este sistema de gestão proporciona uma base estável, coerente e consistente para o alcance do desempenho sustentável desses empreendimentos e sua manutenção.

Desta maneira, a norma NBR 15401 constitui-se uma referência para os empreendimentos turísticos implementarem e manterem consistentemente práticas que contribuam para o objetivo maior do turismo sustentável.

Com referência aos resíduos gerados pelos estabelecimentos, mais especificamente os resíduos sólidos recicláveis, transcrevemos alguns parágrafos da NBR 15401 pertinentes ao assunto principal deste trabalho de pesquisa:

4.3.3 Objetivos e metas

O empreendimento deve estabelecer e manter objetivos e metas de sustentabilidade documentados. Ao estabelecer e revisar seus objetivos de sustentabilidade, o empreendimento deve considerar:

- Suas opções tecnológicas;

Os objetivos e metas de sustentabilidade devem ser compatíveis com a política de sustentabilidade e devem incluir, entre outros:

- Emissões, efluentes e resíduos sólidos;
- Seleção e uso de insumos;
- Comunidades locais (NBR 15401, pag. 6).

5.5.1 Resíduos Sólidos.

O empreendimento deve planejar e implementar medidas para reduzir, reutilizar ou reciclar os resíduos sólidos. O planejamento deve incluir o estabelecimento de metas de redução, reutilização e reciclagem, de acordo com as condições locais. A gestão dos resíduos deve ser efetuada em embalagens de acordo com a boa técnica, inclusive os resíduos gerados pelos clientes quando em campo, com a utilização de práticas como:

- Aquisição preferencial de produtos em embalagens para grandes quantidades, quando compatível com as condições ambientais locais;
- Prevenção do uso de embalagens descartáveis;
- Utilização de recipientes adequados para a coleta;
- Separação e coleta seletiva quando não existente no município;
- Reutilização dos resíduos orgânicos, inclusive como insumo de produção para as comunidades locais;

O estabelecimento deve dispor de um local específico e vedado para os resíduos sólidos contaminantes de acordo com a legislação vigente. (NBR 1540,1 pg.14)

4.2. Ações das Pousadas relativas à coleta seletiva

Com foco na obtenção do selo de Gestão Sustentável em meios de Hospedagem da Associação Brasileira de Normas Técnicas, as duas pousadas mencionadas procuraram implantar as melhores práticas em todos os quesitos desta norma.

Entre as ações relacionadas aos resíduos sólidos, as duas pousadas:

1) Fomentaram a capacitação constante de seus colaboradores internos e externos.

2) Montaram decomposteiras afastadas das áreas de circulação e das habitações, transformando assim todos os resíduos orgânicos em adubo usado nos próprios jardins internos e na horta.

- 3) Implantaram a coleta seletiva em áreas comuns e nos quartos.
- 4) O óleo de cozinha usado também é coletado e acondicionado em vasilhames especiais à espera da coleta pelo Sr. Ivan.

4.3. Instalações internas referentes à coleta seletiva

4.3.1. Pousadas Corais e Conchas

A pousada destinou um setor específico situado dentro da propriedade para o acondicionamento dos seus resíduos. Nesta área, foram construídos uma composteira e um pequeno galpão para a guarda dos resíduos em vasilhames adequados, como pode ser visto nas Figuras 11 e 12. O material da poda é disposto em área separada, visto na Figura 13.



Figura 11 - Local para guarda do material separado



Figura 12 - Unidade de compostagem



Figura 13 - Área para material de jardim e poda

Nas áreas comuns, foram espalhados recipientes para a coleta seletiva dos resíduos, como pode ser visto na Figura 14.



Figura 14 - Recipientes localizados nas áreas comuns

Nos quartos, foram colocadas placas informativas. Nestas, além de comunicar a postura ambiental do estabelecimento, estão listadas sugestões de redução e economia de água, uso das toalhas por um período de tempo maior e a correta disposição dos resíduos. Foram colocadas também lixeiras para coleta seletiva, como pode ser visto na Figura 15.



Figura 15 - Banheiro com placas informativas e lixeira especial

A pesagem dos resíduos é feita na hora, através de uma balança eletrônica trazida pelo Sr. Ivan Ferreira, como pode ser visto na Figura 16. Esta emite um boleto com a discriminação dos tipos de resíduos e peso.



Figura 16 - Pesagem dos resíduos

O acondicionamento no caminhão é feito manualmente, como pode ser visto na Figura 17.



Figura 17 - Acondicionamento dos resíduos no caminhão

4.3.2. Pousada La Plage

Devido à menor disponibilidade de espaço dessa pousada em comparação com a Corais e Conchas, o armazenamento dos resíduos é feito aproveitando pequenos nichos disponíveis, como pode ser visto nas Figuras 18, 19 e 20.



Figura 18 - Material estocado embaixo da laje da piscina



Figura 19 - Vasilhames para estocagem de material em garagem



Figura 20 - Nicho para estocagem de papelão

A decomposteira está instalada nos fundos do estabelecimento, juntamente com a horta, conforme pode ser visto na Figura 21.



Figura 21 - Unidade de compostagem

Nas áreas de serviço, no refeitório e na cozinha estão dispostos vasilhames para coleta seletiva, além de um mural comunitário para divulgação de eventos e workshops sobre artesanato, educação ambiental, metas alcançadas, mensagens da gerência etc., como pode ser visto nas Figuras 22 e 23.



Figura 22 - Vasilhames para coleta no refeitório dos funcionários



Figura 23 - Mural no refeitório

Nas áreas comuns, estão espalhados os vasilhames coloridos e identificados para receber os resíduos, como visto na Figura 24.



Figura 24 - Vasilhames nas áreas comuns



Figura 25 - Lixeira feita de material reciclado

Nas residências, foram colocados vasilhames feitos de material reciclado nos quartos, e nos banheiros foram afixadas placas explicando a política ambiental do estabelecimento e um sistema para indicar se o hóspede pretende usar as toalhas por um período maior ou deseja que estas sejam lavadas diariamente, conforme vistos nas Figuras 25 e 26.



Figura 26 - Placa explicativa nos banheiros da unidade

Nesta pousada, os resíduos são mais facilmente acondicionados no veículo do Sr. Ivan Ferreira, pois existe no estacionamento uma área apropriada para carga e descarga, conforme Figura 27.



Figura 27 - Área de carga dos resíduos

4.3.3. Levantamento dos volumes coletados

O Sr. Ivan Ferreira forneceu os dados das suas anotações referentes a peso e tipo de resíduos coletados entre os meses de Junho e Dezembro de 2009 nessas duas pousadas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Material coletado nas duas pousadas entre junho e dezembro de 2009

Junho	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	84,5	1,3	18,5	29,2	9,6	5,2	20,2	169
Corais e Conchas	8	2,4	23,2	17,2	4,9	24,4	5,9	86
Total em Kg	92,5	3,7	41,7	46,4	14,5	29,6	26,1	255
Julho	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	79,2	4,5	5,7	8,5	6,2	—	20,4	125
Corais e Conchas	68,6	6,8	41,9	53	17,6	46,4	12,5	247
Total em Kg	148	11,3	47,6	61,5	23,8	46,4	32,9	371
Agosto	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	60	1,5	6	43,7	111	15	1	238
Corais e Conchas	13	3,7	15	20	5	17	6	80
Total em Kg	73	5,2	21	63,7	116	32	7	318
Setembro	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	130	6,8	6,9	47,2	3,8	—	32	227
Corais e Conchas	81	9	9	56	13	44	17	229
Total em Kg	211	15,8	15,9	103,2	16,8	44	49	456
Outubro	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	148	6	—	49	7	—	64,7	275
Corais e Conchas	54	5	—	51	36	27	23	196
Total em Kg	202	11	0	100	43	27	87,7	471
Novembro	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	116	3	—	34,4	24	—	46	223
Corais e Conchas	67	6,6	30	53	104	36	16,7	313
Total em Kg	183	9,6	30	87,4	128	36	62,7	537
Dezembro	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
La Plage	140	1,5	15	47,5	4	5	51,5	265
Corais e Conchas	51	3,5	20	49	—	32	19	175
Total em Kg	191	5	35	96,5	4	37	70,5	439

A Tabela 1 representa o volume em quilos coletado nas duas pousadas no período de junho a dezembro 2009. Nota-se um aumento gradativo nos pesos totais, que se justifica pela intensificação da temporada turística a partir do mês de outubro, com o aumento da taxa de ocupação das pousadas.

A queda identificada no mês de Dezembro é decorrência do aumento de veículos transitando nas ruas do balneário. Devido ao trânsito e aos

engarrafamentos, a frequência das coletas diminui, refletindo diretamente nos volumes coletados.

Com base nos preços pagos pelo Sr. Ivan pelo quilograma de material em Dezembro de 2009, obtém-se o valor total faturado pelas duas pousadas neste período.

Tabela 2 - Receita de Junho a Dezembro

Total Junho a Dezembro	Papel	Tetrapak	Jornal	Plástico	Ferro	Vidro	Latinha	Total
Total em Kg	1100,30	61,60	191,20	558,70	346,10	252,00	335,90	2845,80
Valor pagos R\$/Kg	0,24	0,10	0,12	0,80	0,39	0,12	3,10	
Total em R\$	264,072	6,16	22,94	446,96	135	30,24	1041,3	1946,6

Consegue-se, assim, calcular uma média de faturamento por quarto. Extrapolando esse valor para os 3.000 quartos existentes em Búzios (informação repassada pela Secretaria de Turismo em 27/11/2010), obtém-se o valor da possível receita advinda da venda desses materiais no período de junho a dezembro de 2009 e também no período de um ano, se todos os equipamentos hoteleiros implantassem uma coleta seletiva.

Tabela 3 - Estimativa de Receita para todos os quartos de Búzios

Nr. quartos La Plage	42
Nr. quartos Corais e Conchas	28
Total Quartos	70
Total faturamento R\$	1946,60
Média faturamento por quarto R\$	27,81
Número de quartos (11/2010)	3000
Total das possíveis receitas R\$ (7 meses)	83425,71
Total das possíveis receitas R\$ (12 meses)	143.015,51

Seguindo a mesma metodologia, obtém-se, a partir do total em quilogramas coletados, uma média de peso de resíduos recicláveis por quarto. Fazendo uma projeção para a totalidade de quartos existentes em Búzios, consegue-se calcular o total em quilogramas retirados neste período, assim como para o período de um ano.

Tabela 4 - Estimativa de peso para todos os quartos de Búzios

Nr. quartos La Plage	42
Nr. quartos Corais e Conchas	28
Total Quartos	70
Total coletado Kg	2845,80
Média coletada por quarto Kg	40,65
Número de quartos (11/2010)	3000
Total possíveis Kg (7 Meses)	121.962,86
Total possíveis Kg (12 Meses)	209.079,18

Continuando este exercício, pode-se calcular o total dos gastos em um ano, assim como os gastos mensais que o município teria com a disposição desses resíduos em aterros sanitários que cobram por tonelada entregue.

Tabela 5 - Projeção de resíduos coletados em um ano

Projeção do total dos resíduos coletados em 1 ano (Toneladas)	209,08
Valor cobrado R\$/t (valor estimado)	50,00
Total gastos (1 ano)	10.453,96
Total gastos (1 mês)	871,16

Buscando identificar o passo a passo adotado pelas empresárias e suas estratégias para obtenção do respectivo selo, foi aplicado questionário respondido pelas responsáveis no desenvolvimento dos programas. No apêndice, transcrevemos as perguntas formuladas e respondidas.

Em relação à motivação para a implementação do programa de coleta seletiva dentro dos estabelecimentos, nota-se que tudo passa pela vontade, pela conscientização e pela postura ambiental dos proprietários. A busca pelo diferencial competitivo, através da obtenção de certificação, é também um fator motivador.

O fomento por parte dos órgãos públicos, através de programas específicos para o setor, representa nos dois casos estudados um divisor de águas, pois permitiu o primeiro contato dos proprietários com a ideia de sustentabilidade.

A motivação dos colaboradores passa pelo apelo financeiro, com a possibilidade de aumento dos rendimentos através da venda dos produtos recicláveis coletados. Além desse fator, as palestras, workshops de artesanato e divulgação através de folders são ações que ajudam a fixar na equipe os conceitos de sustentabilidade e preservação.

Em matéria de investimento, os valores apresentados relativos a equipamentos e construção da decomposteira são relativamente pequenos. Os treinamentos não são mensuráveis em termos monetários, mas consomem tempo e requerem dedicação por parte dos instrutores e multiplicadores.

Os retornos financeiros também são de difícil mensuração por parte dos proprietários. Fica evidente que a maior motivação para implantação desse sistema é o retorno intangível, a satisfação pessoal e o reconhecimento demonstrado por parte de todos os envolvidos.

As maiores dificuldades relatadas — a conscientização e a falta de percepção do fim maior do programa — advêm do atraso em que nos encontramos como sociedade, em relação a todos os assuntos relativos à preservação e sustentabilidade socioambiental. A pouca penetração desse tema nas camadas da população mais carente e a falta de programas de educação ambiental se refletem na ignorância e desinteresse por parte dos empregados em relação ao tema. Fica evidente que, ao serem apresentados aos benefícios financeiros decorrentes da implantação de tal programa, a adesão é imediata.

O custo de manutenção do programa relatado pelas pousadas é pequeno, implicando na contratação de mão de obra, disponibilizando apenas um empregado a mais com direcionamento exclusivo para esse fim.

A falta de consciência socioambiental foi identificada como o principal motivo da pequena adesão dos pousadeiros locais ao Programa Bem Receber.